

SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0140/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 27/05/2025

Ministro das Relações Exteriores saudita chega à Malásia para cúpulas GCC-ASEAN



O ministro saudita das Relações Exteriores, Príncipe Faisal bin Farhan, chegou ontem a Kuala Lumpur para liderar a delegação do Reino na segunda Cúpula do Conselho de Cooperação do Golfo – Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN).

O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, chegou ontem a Kuala Lumpur para liderar a delegação do Reino na segunda Cúpula do Conselho de Cooperação do Golfo – Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN).

O Príncipe Faisal também participará da Cúpula GCC-ASEAN-China e fóruns relacionados em nome do Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman. As cúpulas se concentrarão em fortalecer as parcerias em uma variedade de sectores para impulsionar o desenvolvimento e a prosperidade, ao mesmo tempo em que fortalecem a cooperação e a coordenação em questões de interesse mútuo. **Fonte- Arab News**.

Agências de segurança saudita e a americana assinam acordos



O Príncipe Abdulaziz bin Saud, ministro do Interior saudita, assinou uma série de acordos com agências homólogas dos EUA.

O Príncipe Abdulaziz bin Saud, ministro do Interior saudita, assinou uma série de acordos com agências homólogas dos EUA. Os acordos se enquadram no âmbito da Direcção Geral de Controle de Narcóticos no Reino da Arábia Saudita e do mandato das Forças de Segurança de Instalações para desenvolver capital humano, transferir conhecimento e aprimorar as capacidades das agências de segurança em controle de drogas, treinamento e segurança de instalações vitais.

O ministro assinou os acordos sob as directrizes da liderança saudita. Os acordos se inserem no âmbito do fortalecimento de parcerias internacionais com agências homólogas. **Fonte-Arab News**.

Ministros sauditas anunciam prontidão total para o Hajj



O Ministro do Hajj, Dr. Tawfiq Al-Rabiah, anuncia 1,4 milhão + cartões Nusuk emitidos e 30 + novos serviços digitais lançados para o Hajj 1446 - com mais de 120 pontos de orientação.

O Reino da Arábia Saudita reafirmou sua total prontidão para servir os peregrinos durante o Hajj 1446H, com mais de 1,07 milhão de peregrinos já no Reino e sistemas digitais avançados implantados em todos os sectores para garantir uma experiência segura e perfeita para eles. Em uma colectiva de imprensa conjunta, ontem, os ministros do Hajj e Umrah, Saúde, Transporte e da Informação, delinearam os planos estratégicos e operacionais para a temporada de

peregrinação, que se alinham com as metas da Visão Saudita 2030 para a excelência do serviço. O ministro do Hajj e Umrah, Tawfiq Al-Rabiah, disse que mais de 1,4 milhão de cartões inteligentes Nusuk foram emitidos e mais de 30 novos serviços digitais lançados por meio do aplicativo Nusuk este ano. A plataforma digital apoia toda a jornada do peregrino, desde a chegada até a partida, incluindo autorizações, mobilidade, orientação e actualizações em tempo real. **Fonte-Arab News**.

Ministério saudita lança desafio de política cultural

O Ministério da Cultura lançou o Desafio de Inovação Cultural, um evento interativo projectado para envolver a comunidade cultural em geral nas decisões políticas. O hackathon foi projectado para melhorar o desenvolvimento do sector cultural e envolverá especialistas e entusiastas do país e do exterior apresentando suas melhores ideias. O desafio está aberto a inovadores, empreendedores, pesquisadores acadêmicos, profissionais de políticas públicas, estudantes universitários, funcionários do governo e público em geral. Sob o patrocínio do Ministro da Cultura, Príncipe Bader bin Abdullah bin Farhan, o ministério alocou mais de SR500.000 (US $ 133.000) em prêmios para os vencedores. Os interessados em participar podem fazê-lo, até meados de junho. Os interessados em participar podem fazê-lo, até meados de junho, através do link: www.moc.gov.sa/Modules/Pages/Initiative/InitiativeDetail?id=3DC05432-DBC.... **Fonte-Arab News**.

Ministro da Saúde saudita: Nenhuma ameaça epidêmica detectada durante a temporada do Hajj até agora, nenhum risco de surtos



O ministro da Saúde do Reino da Arábia Saudita, Fahad Al-Jalajel.

O ministro da Saúde do Reino da Arábia Saudita, Fahad Al-Jalajel, confirmou ontem que não houve preocupações com a saúde pública durante a temporada do Hajj até agora e que a situação da saúde pública permanece estável. "Temos o prazer de anunciar que nenhum caso epidêmico foi detectado até agora e não há

risco de surto de doenças. A saúde e a segurança dos peregrinos continuam sendo nossa maior prioridade", disse Al-Jalajel em um comunicado oficial.

Ele disse que o Reino está se preparando proativamente para garantir uma experiência de peregrinação segura para todos e o ministério da saúde continua monitorando de perto a situação da saúde. A extensa preparação do Reino da Arábia Saudita foi guiada pelas directrizes do Rei Salman e do Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman e é possível graças à estreita cooperação entre os sectores público, privado e não governamental. **Fonte-Arab News**.

Ministério do Meio Ambiente saudita inspeciona mercados públicos



A operação incluiu uma inspeção do mercado de tâmaras de Medina e 842 visitas a mercados de gado e matadouros, sendo detectadas 30 violações.

Funcionários da filial de Medina do Ministério do Meio Ambiente, Água e Agricultura têm realizado inspeções nos mercados públicos como parte dos preparativos para a próxima temporada do Hajj. Equipes compostas por 286 funcionários fizeram 738 visitas a mercados de frutas e vegetais, onde detectaram 33 violações e descartaram mais de 3 toneladas de produtos considerados impróprios para consumo.

Outras 30 violações foram relatadas durante 842 visitas a mercados de gado e matadouros, onde especialistas também forneceram orientação veterinária. Foram realizadas mais de 300 visitas a explorações agrícolas, armazéns e serviços de água. A operação também incluiu uma inspeção do mercado de tâmaras de Medina, onde mais de 460 toneladas da fruta, no valor de SR7 milhões (US $ 1,9 milhão), foram comercializadas. **Fonte-Arab News**.

Ministro da Energia saudita se reúne em Riade com o presidente da COP30

O ministro saudita da Energia, Príncipe Abdulaziz bin Salman, reuniu-se no passado domingo em Riade com o presidente designado da COP30, André Correa do Lago. As duas autoridades discutiram a cooperação na acção climática e reafirmaram seu compromisso de promover os objectivos da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima e do Acordo de Paris. A reunião também analisou as iniciativas climáticas do Reino da Arábia Saudita, incluindo seus esforços para expandir a energia renovável e gerenciar, reduzir e remover as emissões por meio das iniciativas Verde do Reino e no Médio Oriente. O Príncipe Abdulaziz destacou a adopção do quadro de economia circular de carbono pelo Reino e outros programas nacionais e regionais para lidar com as mudanças climáticas. A COP30 está programada para novembro em Belém, Brasil. **Fonte-Arab News**.

Ministro saudita destaca tecnologia, segurança e números recordes antes da temporada do Hajj

O ministro da Informação do Reino da Arábia Saudita, Abdullah Alswaha, delineou ontem os principais preparativos para a temporada do Hajj deste ano, enfatizando o compromisso do Reino em garantir uma peregrinação segura, organizada e tecnologicamente avançada.

O ministro anunciou que mais de 1,07 milhão de peregrinos chegaram do exterior até agora, incluindo aproximadamente 250.000 por meio da Iniciativa da Estrada de Meca. Ele acrescentou que 177 salas de acomodação foram preparadas e uma sala de operações activada para responder às necessidades dos peregrinos.

Como parte dos esforços contínuos para aprimorar a experiência do peregrino, o ministro revelou que o Reino está usando inteligência artificial e infraestrutura digital moderna para melhorar os serviços. Ele também disse que testes diários de qualidade da água estão sendo realizados e que 25.000 voluntários estão sendo mobilizados para ajudar.

"Não aceitaremos nenhum peregrino não autorizado que afecte o conforto dos outros", alertou, enfatizando que as violações não serão toleradas e pedindo a todos que sigam as instruções oficiais.

O ministro também disse que o Hajj deste ano reflectirá a integração dos esforços nacionais e os objectivos da Visão Saudita 2030, com o Comitê Supremo do Hajj coordenando os serviços em todos os sectores para oferecer uma experiência excepcional e segura. **Fonte-Arab News**.

Surto de cólera no Sudão mata 172 pessoas em uma semana



Crianças nadam no rio Nilo enquanto um homem enche um recipiente de água devido a interrupções de água em Cartum, Sudão.

O Ministério da Saúde do Sudão relatou hoje um aumento acentuado nos casos de cólera no país devastado pela guerra, que registrou 2.700 infecções e 172 mortes em uma semana.

Em um comunicado, o Ministério da Saúde disse que 90% dos casos foram relatados no estado de Cartum, onde o fornecimento de água e electricidade foi severamente interrompido nas últimas semanas por ataques de drones atribuídos às Forças de Apoio Rápido (RSF), em guerra com o exército desde abril de 2023. Enquanto isso, um importante grupo médico alertou sobre um número crescente de casos de cólera no Sudão, devastado pela guerra, à medida que um novo surto da doença transmitida pela água atinge o país, e disse que suas equipes trataram centenas de pacientes na capital, Cartum. **Fonte-Arab News**.

Iraque processa região do Curdistão por assinarem contratos de gás com os EUA



O secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, e o primeiro-ministro do governo regional do Curdistão iraquiano, Masrour Barzani, no Departamento de Estado em Washington, EUA.

As autoridades federais do Iraque apresentaram uma queixa contra a região autônoma do Curdistão por assinarem contratos de gás com duas empresas norte-americanas. As exportações de petróleo têm sido um grande ponto de tensão entre

Bagdá e Irbil, com um importante oleoduto através da Turquia fechado desde 2023 devido a disputas legais e questões técnicas. O primeiro-ministro regional, Masrour Barzani, anunciou a assinatura de dois grandes acordos de energia avaliados em "dezenas de bilhões de dólares" durante uma visita a Washington em maio. O Ministério dos Petróleos do Iraque imediatamente criticou os acordos, dizendo que constituem uma "clara violação da lei iraquiana" e que todo o desenvolvimento de petróleo e gás deve passar pelo governo federal. Um funcionário do governo iraquiano, que pediu anonimato para falar sobre o assunto, disse que uma acção foi movida perante o tribunal comercial de Al-Karkh, em Bagdá.

Uma autoridade curda confirmou a reclamação, dizendo que pedia "o cancelamento dos contratos". O acordo envolve o desenvolvimento do bloco Topkhana, que, juntamente com o bloco vizinho Kurdamir, deve conter até 5 trilhões de pés cúbicos padrão de gás natural e 900 milhões de barris de petróleo bruto.

De acordo com um comunicado à imprensa, isso poderia gerar uma receita estimada em US$ 70 bilhões ao longo da vida útil do projecto. As exportações de petróleo eram anteriormente vendidas de forma independente pela região do Curdistão, sem a aprovação ou supervisão da administração central em Bagdá, através do porto de Ceyhan, na Turquia. Mas as exportações de petróleo da região estão paralisadas desde março de 2023, quando o tribunal de arbitragem da Câmara de Comércio Internacional em Paris decidiu que as exportações de petróleo pelo governo regional eram ilegais. **Fonte-Reuters**.

Procurador-geral de Israel diz que nomeação do chefe do Shin Bet é 'ilegal'

O procurador-geral de Israel disse que a nomeação feita pelo primeiro-ministro Benjamin Netanyahu de um major-general do Exército como chefe da inteligência doméstica é "ilegal", depois que a Suprema Corte considerou ilegal sua decisão de demitir o actual chefe. Netanyahu nomeou David Zini como sua escolha para liderar o Shin Bet na semana passada, após meses de disputas legais e políticas sobre sua tentativa de demitir o actual chefe Ronen Bar. Em uma carta, o procurador-geral Gali Baharav Miara apontou para as recentes "decisões judiciais sobre o fim do mandato do director do Shin Bet". "Sua decisão em relação ao major-general Zini, tomada em situação de conflito de interesses e contradizendo as conclusões do julgamento, bem como as directrizes judiciais em vigor, é ilegítima e ilegal". **Fonte-Reuters**.

Síria e Israel em negociações directas focadas em segurança



O presidente sírio, Ahmad al Sharaa, faz um discurso no Palácio do Povo em Damasco, na Síria.

Israel e Síria estão em contacto directo e nas últimas semanas realizaram reuniões presenciais com o objectivo de acalmar as tensões e evitar conflitos na região fronteiriça entre os dois inimigos de longa data.

Os contatos marcam um desenvolvimento significativo nos laços entre Estados que estão em lados opostos do conflito no Médio Oriente há décadas, à medida que os EUA encorajam os novos governantes islâmicos em Damasco a estabelecer relações com Israel. Eles também se baseiam em conversas de bastidores por meio de intermediários desde que os rebeldes islâmicos Hayat Tahrir Al-Sham derrubaram o ditador sírio Bashar Assad em dezembro, disseram duas fontes sírias e duas ocidentais, bem como uma fonte de inteligência regional familiarizada com o assunto.

As fontes falaram sob condição de anonimato por causa da sensibilidade do assunto para as duas nações sem laços oficiais e com um histórico de inimizade. As negociações directas e seu escopo não foram relatados anteriormente.

Do lado sírio, os contactos foram liderados pelo alto funcionário de segurança Ahmad Al-Dalati, que foi nomeado governador da província de Quneitra, que faz fronteira com as Colinas de Golã ocupadas por Israel, após a queda de Assad.

A Reuters não conseguiu determinar quem participou do lado de Israel, embora duas das fontes tenham dito que eram autoridades de segurança. Três das fontes disseram que houve várias reuniões presenciais na região de fronteira, inclusive em território controlado por Israel. O Ministério das Relações Exteriores de Israel e as autoridades sírias não responderam imediatamente aos pedidos de comentários. **Fonte-Reuters**.

Golden Dome - domo dourado -: O próximo teatro de conflito estratégico?



DRA. AMAL MUDALLALI

27 de maio de 2025



O domo dourado de Trump pode ser tecnologicamente ambicioso e politicamente ousado, mas suas implicações são profundas.

O presidente dos EUA, Donald Trump, revelou sua prometida iniciativa de escudo de defesa antimísseis há muito prometida no início de 2025, codificando o que era então conhecido como "Domo de Ferro para a América" por meio de uma ordem executiva logo após retornar ao cargo. A iniciativa, que Trump elogiou repetidamente durante sua campanha, representa uma mudança ousada e controversa na política de segurança nacional americana.

Em uma colectiva de imprensa na Casa Branca na semana passada, ladeado pelo secretário de Defesa Pete Hegseth e pelo general Michael A. Guetlein, vice-presidente de operações espaciais da Força Espacial dos EUA e recém-nomeado chefe do projecto, Trump descreveu a iniciativa - agora marcada como "Golden Dome" - como um grande salto na defesa antimísseis americana e um avanço histórico na dissuasão espacial.

Trump o enquadrou como a conclusão da Iniciativa de Defesa Estratégica do presidente Ronald Reagan, que foi introduzida há mais de 40 anos. Enquanto a visão de Reagan na década de 1980 era aspiracional - descrita na época como um programa de pesquisa e desenvolvimento de longo prazo - a de Trump é o verdadeiro negócio porque a tecnologia agora existe para realizar essa visão. O presidente observou que sensores e interceptores baseados no espaço serão implantados e operacionais antes do final de seu mandato em 2029.

O presidente disse que o Golden Dome serviria como um escudo de defesa integrado contra "toda e qualquer ameaça de mísseis", prometendo protecção contra projéteis lançados de todo o mundo - ou do próprio espaço. O objectivo, como disse Hegseth, é "reconstruir nossa capacidade militar e restabelecer a dissuasão". A arquitetura incorporará plataformas terrestres, marítimas, aéreas e espaciais, e o Canadá fará parte dela. Como observou o Político, a dependência de Trump do Canadá é crucial, especialmente para rastrear e neutralizar possíveis lançamentos de mísseis da Rússia ou da China.

Mas, por mais ousado que tenha sido o anúncio, ele imediatamente atraiu críticas ferozes de cientistas, defensores do controle de armas e rivais dos EUA, assim como a Iniciativa de Defesa Estratégica sob Reagan. Embora o governo Trump tenha anunciado a iniciativa como um avanço tecnológico e um imperativo de segurança nacional, seus críticos alertaram sobre implicações potencialmente devastadoras: uma escalada da competição entre grandes potências, a erosão das estruturas globais de controle de armas e uma corrida armamentista no espaço.

A questão legal central é se o Golden Dome viola o Tratado do Espaço Sideral de 1967, o acordo internacional fundamental que rege as actividades espaciais. Este tratado proíbe explicitamente a colocação de "armas nucleares ou quaisquer outros tipos de armas de destruição em massa" em órbita ou em corpos celestes. No entanto, o tratado não proíbe armas convencionais - uma omissão que os especialistas em controle de armas agora consideram uma brecha crítica.

O Ministério das Relações Exteriores da China expressou sua "grave preocupação" com o Domo Dourado, acusando Washington de minar o princípio do uso pacífico do espaço consagrado no Tratado do Espaço Exterior. Um porta-voz alertou que a iniciativa poderia "aumentar o risco de transformar o espaço em uma zona de guerra e criar uma corrida armamentista espacial, abalando as fundações do sistema internacional de controle de armas".

A resposta da Rússia foi mais comedida, reflectindo o momento delicado das negociações EUA-Rússia sobre a guerra na Ucrânia. O porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, sugeriu que o projecto pode fornecer uma abertura para novas negociações sobre armas estratégicas. "O próprio curso dos acontecimentos

requer a retomada dos contatos sobre questões de estabilidade estratégica", disse ele.

Na ONU, os esforços recentes para evitar uma corrida armamentista no espaço vacilaram. No outono de 2024, um projecto de resolução apresentado no Conselho de Segurança da ONU pelos EUA e pelo Japão – para proibir armas nucleares e destrutivas em massa no espaço – foi bloqueado pela Rússia e pela China. Ironicamente, ambas as potências argumentaram que a resolução não foi longe o suficiente, pois excluía as armas convencionais.

Embora Trump não tenha mencionado explicitamente a China ou a Rússia durante o anúncio do Golden Dome, a iniciativa é amplamente vista como direccionada a esses dois adversários. Com as tensões com Pequim aumentando sobre Taiwan e a influência global de Moscovo diminuída pela guerra e sanções, Washington parece estar recalibrando sua postura de defesa com a China como o principal concorrente de longo prazo.

No entanto, a Rússia continua sendo uma preocupação. Apesar de sua posição geopolítica enfraquecida, mantém um poderoso arsenal nuclear e capacidades espaciais significativas. Como disse um especialista em controle de armas, "a Rússia pode ser o parceiro menor na equação da ameaça, mas ainda é um parceiro".

Enquanto o governo Trump insiste que o Golden Dome é puramente defensivo, os oponentes dizem que a implantação de interceptores baseados no espaço efectivamente arma o espaço, desestabiliza a dissuasão e incentiva os adversários a desenvolver ou implantar capacidades semelhantes. A Associação de Controle de Armas condenou o plano como um "erro estratégico" caro, chamando-o de "profundamente falho, tecnicamente complexo e contraproducente". O grupo instou o governo a negociar um acordo subsequente com a Rússia para manter os limites do New START até que um tratado mais amplo possa ser garantido.

A iniciativa gerou polêmica no Congresso. Os democratas criticaram o projecto como um desperdício e desalinhado com as prioridades nacionais. Com US$ 25 bilhões alocados no orçamento de 2025 e estimativas variando de US$ 161 bilhões a mais de US$ 540 bilhões ao longo de duas décadas (de acordo com o Escritório de Orçamento do Congresso), os críticos estão questionando a relação custo-benefício.

A senadora Elizabeth Warren, apoiada por 42 legisladores democratas, pediu uma investigação sobre os contratos de defesa concedidos para o projecto. Surgiram acusações de lucro, principalmente envolvendo Elon Musk e sua empresa SpaceX e seus investidores.

Alguns analistas de defesa argumentam que o custo decrescente dos lançamentos espaciais tornou a defesa espacial mais viável do que na era Reagan. Outros, incluindo cientistas da American Physical Society, argumentam que, mesmo com a tecnologia moderna, o desafio fundamental permanece: atingir um míssil em movimento rápido com outro objecto no espaço é semelhante a "acertar uma bala com uma bala". Victoria Samson, da Secure World Foundation, reconheceu os avanços tecnológicos, mas observou que "as leis da física não mudaram".

O Domo Dourado chega em um momento de profunda incerteza no controle global de armas. A arquitectura da era da Guerra Fria, meticulosamente construída ao longo de décadas, praticamente desmoronou. O Tratado de Mísseis Antibalísticos acabou, assim como o Tratado de Forças Nucleares de Alcance Intermediário. O último contrato restante - New START - está programado para expirar em 2026. Os EUA e a Rússia suspenderam a participação na maioria desses acordos e a China nunca fez parte de nenhum deles.

Ao introduzir um escudo antimísseis baseado no espaço, Trump corre o risco de abrir uma caixa de Pandora. Com o espaço já declarado um domínio de combate pela OTAN e pelos EUA, e com o surgimento de novos actores espaciais poderosos, o Domo Dourado pode alterar fundamentalmente o caráter da segurança espacial.

O Golden Dome de Trump pode ser tecnologicamente ambicioso e politicamente ousado, mas suas implicações são profundas e de longo alcance. Ele desafia normas internacionais de longa data, agita tensões geopolíticas e ameaça acelerar o armamento do espaço.

À medida que as estruturas de controle de armas se desgastam e o espaço se torna a próxima fronteira da competição, o mundo enfrenta uma escolha difícil: o espaço continuará sendo um domínio compartilhado e pacífico ou se tornará o próximo teatro de conflito estratégico? Se Trump realmente deseja consolidar seu legado não apenas como protector, mas como pacificador, ele pode precisar estender suas ambições diplomáticas para o céu - para a fronteira final.

A Dra. Amal Mudallali é consultora de assuntos internacionais da Think e ex-embaixadora do Libano na ONU.

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pela escritora nesta sessão é própria e não reflecte necessáriamente o ponto de vista do **Arab News.**